

Preocupação é driblar problema

Diário da campanha

A promessa



"Sou o portador das bandeiras dos pés descalços, dos descamisados, dos deserdados, dos oprimidos pela elite dirigente desse país", discursou ontem em Brasília o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, para uma platéia de 500 pessoas, entre elas seus velhos amigos, Guigo Boy, Paulinho Crazy, Jean Boile e Múcio Toyota, todos eles com os pés calçados, ternos bem cortados e óculos escuros.

ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — Sem obter adesões de qualidade, o candidato Fernando Collor de Mello está especialmente preocupado em administrar as que chegam de setores não desejados e a enxurrada de denúncias que atingem desde seus assessores mais próximos até os membros dos três inexpressivos partidos que formam a aliança de sua candidatura: PRN, PSC e PTR.

Algumas adesões ele vem driblando com a sutileza de não abrir as portas de seu gabinete, num comitê eleitoral atulhado de vereadores, deputados estaduais e escassos de-

putados federais. É o caso, por exemplo, do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), que vem tentando sem muito sucesso entrar no PTR. O candidato, às vezes, manda recados diretos de que não quer ver o político nem em fotografia, como já ocorreu com o senador Olavo Pires (PTB-RO), insistentemente acusado e investigado, até pela Polícia Federal, por contrabando e tráfico de drogas.

O que mais o incomoda hoje é o gerenciamento duvidoso que o presidente do PRN, Daniel Tourinho, faz na legenda. Colocou na presidência do partido em Minas Gerais, por

exemplo, Naim Gonçalves com quem Collor se deparou uma vez dentro do seu gabinete. Naim queria uma foto ao lado do candidato. Naim estava cobrando adesões ao PRN em Minas. O candidato, segundo seus assessores, partiu furioso em direção a Naim, que saiu com a singela explicação: "E quem é que vai pagar o cafezinho do comitê?" A resposta de Collor teria sido impublicável. Mas Naim continua no partido.

Não bastassem desencontros de toda ordem, a candidatura tem de conviver com as mais diversas denúncias. Collor garante que todas serão respondidas.